

Ano letivo
2014 / 2015
Nº 3



FLASH

Jornal do Ano Internacional da Luz (2015)

uma colaboração BECRE/LCV

Nota editorial

O mês de abril em Portugal, remete-nos para a ideia de Liberdade, de um modo tão natural como a associação que se faz deste conceito com as múltiplas representações da Luz. As origens históricas remontam ao Iluminismo triunfante no século XVIII, através das Revoluções Liberais que desenharam uma modernidade definida pela matriz humanista e racional de que somos herdeiros e devedores.

LUZ AO FUNDO DO TECLADO Rui Bastos ruijbastos@gmail.com

A Era da razão

por Rui Bastos



A liberdade munida com o cetro da razão lança raios sobre a ignorância e o fanatismo

Se eu quiser falar de Iluminismo, tenho vários problemas. Muita gente nunca ouviu falar, e das que ouviram, muitas apenas sabem vagamente o que é. Mas vamos lá. Em termos simples, foi um *movimento cultural* entre meados do século XVII e finais do século XVIII, que fez dessa época uma das mais importantes para a História da Humanidade.

Eh lá. Que grandioso. Até parece algo mesmo, mesmo, mesmo importante! Mas porquê? Para responder a isso,

preciso de explicar um bocadinho o Iluminismo. Foi essencialmente uma forma de pensar e de encarar as coisas.

O principal foi a importância da razão, da lógica, do pensamento, do raciocínio, em vez da superioridade religiosa que vigorou no período anterior à chamada Idade Média, que ficou conhecida, pelo menos no mundo Ocidental, como a Idade das Trevas (por ausência da *luz* da razão!).

Apareceram as Inquisições. Religião começou a confundir-se com poder. Formaram-se verdadeiros estados religiosos (como a ameaça do Estado Islâmico que anda por aí, *agora...*) e os monarcas um bocadinho por todo o mundo passaram muito tempo a prestar mais atenção a profecias bíblicas, videntes, astrólogos e outras religiosidades, do que a outra coisa.

Foi por essas e por outras que surgiu o Iluminismo, que deu origem à Era da Razão. Começou-se a combater o chamado *dogma* religioso, aquela noção de que a religião é lei e não é discutível nem interpretável de diferentes maneiras.

Em vez disso começou-se a lutar por aquilo que temos empoleirado em cima do pescoço: os nossos cérebros. O pensamento e, mais importante do que isso, *a liberdade de pensamento*. Sim, porque pessoas inteligentes sempre as houve, assim como ideias brilhantes, nem sempre houve oportunidade para falar delas, quanto mais para as desenvolver!

E a **luz tornou-se** numa espécie de **símbolo deste movimento**. A mesma luz que sempre teve ligações simbólicas muito fortes com a religião. Interessante! Um dos maiores símbolos das várias Igrejas, a luz que desce do céu, a luz que ilumina os simples mortais, a luz que inunda os portões celestiais, a luz que falta ao sítio de tormento dos pecadores, essa mesma luz é usada como símbolo da razão e da liberdade, em oposição às trevas que representam o *dogma* religioso.

Interessante e, acima de tudo, irónico. E relevante para os dias de hoje, com a **liberdade de expressão** a ser motivo de discussão por toda a parte, por vários motivos, a maior parte deles muito pouco agradáveis.

Pela minha parte, gostava de ter um segundo Iluminismo. Menos bombas, balas e assassínios, e mais diálogo, liberdade e pensamento. **Uma segunda Era da Razão**, se assim o quiserem, **com menos medo e mais... esperança**.



O Iluminismo e os iluministas

O Iluminismo tinha ideais libertários: a crença absoluta na razão ou seja, para tudo existe uma explicação; o direito natural, que é um direito inalienável e que significa que todos os indivíduos possuem determinados direitos e deveres que lhe são conferidos pela Natureza; o livre-pensamento, que está presente nos princípios de cada Homem; a igualdade jurídica entre todos os Homens e, por último, o que gerou um maior impacto, o ideal do fim do absolutismo.

Estes “ideais libertários das *Luzes* ” adquiriram vários admiradores, que começaram a partilhar as mesmas opiniões que os iluministas, o que “originou uma série de movimentos político sociais, ocorridos na Europa e nas Américas, entre aproximadamente 1770 e 1850 ”, dados pelo nome de Revoluções Liberais.

Texto adaptado do trabalho realizado por: **Inês Monteiro, 11º4, nº12 ;**

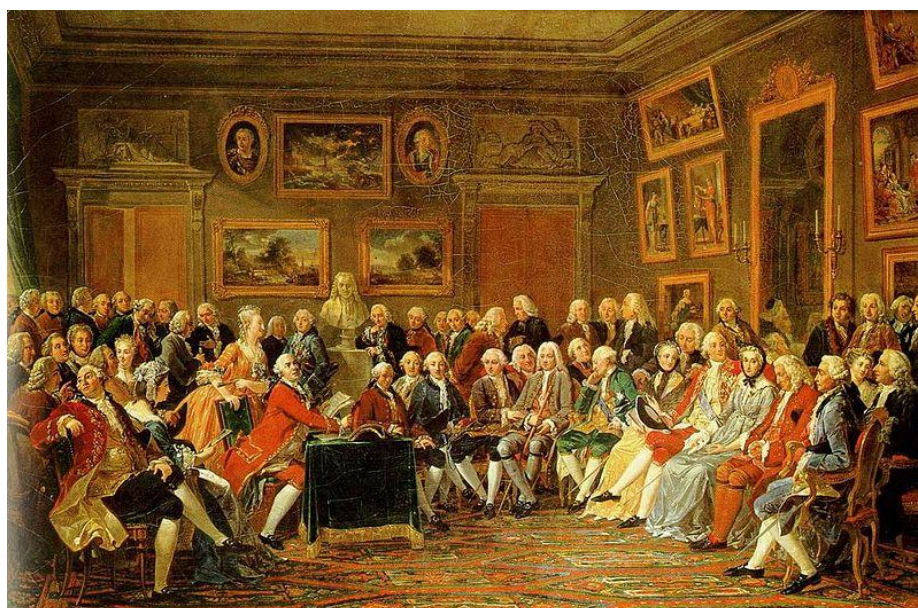
Paula Oliveira, 11º4, nº20

Raquel Monteiro, 11º4, nº21

Salões Iluministas

Os salões iluministas foram muito importantes na divulgação das ideias iluministas. Ofereciam um espaço social alternativo à corte, reunindo letrados e artistas, aristocratas e burgueses, dignatários estrangeiros, homens e mulheres. Aí se formava a opinião pública e se encetava a crítica ao poder monárquico e eclesiástico. Estes espaços organizaram-se em torno da amizade, da familiaridade, da arte da conversação e do debate de ideias, era um espaço onde se podia trocar opiniões e chegar à Razão.

Ana Luísa Figueiredo, 8º 2, nº 4



Galeria de Filósofos Iluministas

René Descartes

Nascido em 31 de Março de 1596, René Descartes foi um importante filósofo, matemático e físico francês do século XVII, que entre muitas outras realizações, desenvolveu o Método Cartesiano, o Sistema de Coordenadas e sugeriu a união entre os estudos da Álgebra e Geometria (Geometria Analítica) pelo que é considerado o “pai” da matemática.

Faleceu na cidade de Estocolmo em 11 de Fevereiro de 1650.

Desde pequena que “conheço” esta figura e Identifico-me com algumas das suas célebres frases, dai a razão da minha escolha.

“Penso, logo existo”



Beatriz Reis, 8º2, nº 5

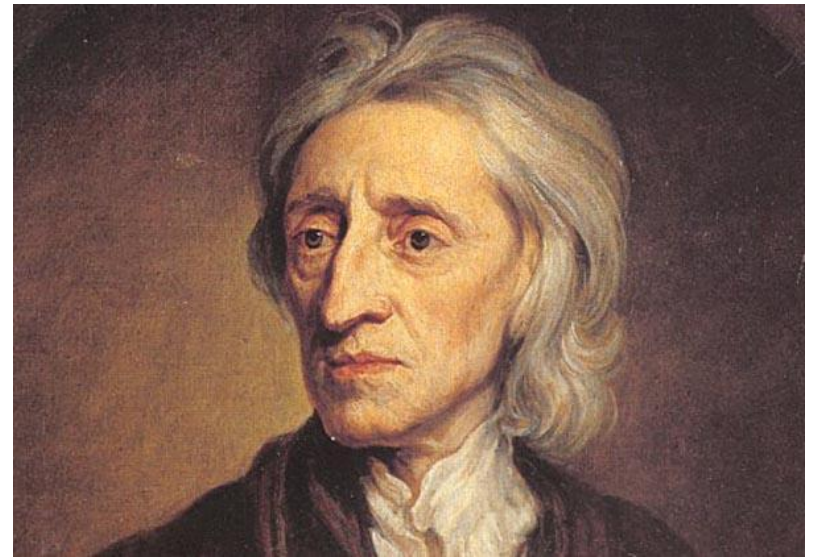
John Locke

Nasceu em 29 de Agosto de 1632 na cidade inglesa de Wrington. Foi um iluminista e liberalista, além de líder da doutrina filosófica conhecida como empirismo. Após a Revolução Gloriosa em Inglaterra (1683) foi morar na Holanda, retornando para Inglaterra somente em 1688, com o restabelecimento do protestantismo. John Locke foi nomeado ministro do Comércio pelo rei William III de Orange em 1696 e ficou neste cargo até 1700. Faleceu em 28 de Outubro de 1704.

Locke **criticou a teoria do direito divino dos reis**, formulada por Bossuet. Para ele a soberania não residia no Estado mas sim na população. Embora admitisse a supremacia do Estado, Locke dizia que este deve respeitar as leis naturais e civil.

PRINCIPAIS OBRAS DE JOHN LOCKE: *Cartas sobre a tolerância* (1689); *Dois Tratados sobre o governo* (1689); *Ensaio a cerca do entendimento humano* (1690); *Pensamentos sobre a educação* (1693)

Abigail Neves, 8º 2, nº1



Jean le Rond d'Alembert

Nasceu em Paris (16 de Novembro de 1717), foi um iluminista, escritor, filósofo, matemático e físico francês.

Formou-se em Direito, mas só depois descobriu a sua vocação para a Matemática e Física.

É mais conhecido por seu trabalho em parceria com *Denis Diderot*, reunindo todas as descobertas científicas da época na obra denominada *Encyclopédie ou dictionnaire raisonné des sciences, des arts et des métiers*.

D'Alembert foi o primeiro a chegar a uma solução para o problema da precessão dos equinócios. Disse a frase: "*A Morte é um bem para todos os homens; É como a noite desse dia inquieto que se chama vida*".

Beatriz Fonseca, 8º2, nº 17



Marquês de Condorcet

Nasceu em Ribemont, a 17 de Setembro de 1743 e faleceu em 1794.

Este iluminista destacou-se nas ciências exatas, entrando na Academia das Ciências em 1769 e também se tornou membro de outras academias europeias.

Em 1789 aderiu à Revolução Francesa e envolveu-se na atividade política, ocupando uma cadeira de deputado pela cidade de Paris, onde ele **lutou** principalmente, **pelo sufrágio feminino**. O seu projeto de organização geral da instrução pública era uma tradução para o campo educacional dos ideais iluministas que nortearam o processo de revolução. Empenhou-se também na elaboração de um projecto para a nova Constituição mas foi rejeitado a favor do grupo revolucionário mais radical (Maximilien de Robespierre)

"Conservemos por sabedoria o que adquirimos pelo entusiasmo."

Mariana Pinto, 8º 2, nº 18



Voltaire

François Marie Arouet era o verdadeiro nome do pensador que ficou conhecido por Voltaire.

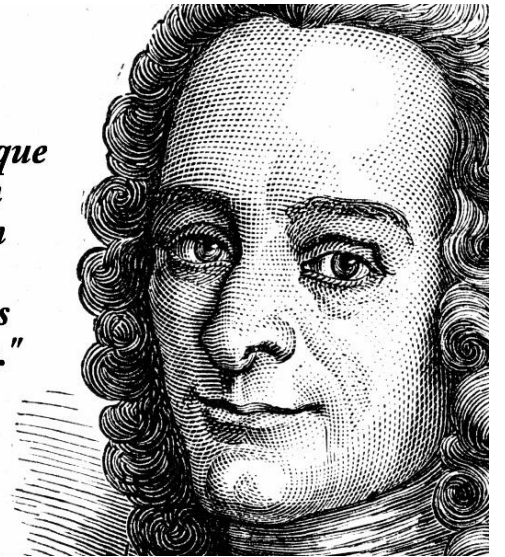
Nasceu a 21 de novembro de 1694 e morreu a 30 de maio de 1778 (83 anos).

Foi um filósofo iluminista que **defendeu a liberdade religiosa e de pensamento**. As suas ideias e a forma espirituosa e inteligente como as comunicou, fizeram dele um dos mais importantes iluministas que influenciaram outros pensadores e políticos com papel de destaque tanto na Revolução Francesa como na Americana.

Diogo Lopes, 8º 2, nº 10 (texto adaptado)

"Há aqueles que só empregam palavras com o objetivo de disfarçar seus pensamentos."

Voltaire



Montesquieu

Charles-Louis de Secondat, mais conhecido como Montesquieu nasceu em Bordéus no dia 18 de Janeiro 1689 e morreu em Paris no 10 de Fevereiro de 1755.

Foi um político, filósofo e escritor francês. Ficou famoso pela sua teoria da separação dos poderes, atualmente consagrada em muitas das modernas constituições internacionais.

Montesquieu **defendia a divisão do poder** em dois:

- Poder Executivo (órgão responsável pela administração do território e concentrado nas mãos do monarca ou regente);
- Poder Legislativo (órgão responsável pela elaboração das leis e representado pelas câmaras de parlamentares)

Não considerava o Judiciário como um dos Poderes.

Era a favor da Monarquia Parlamentar.

João Maurício, 8º 2, nº 14



Rousseau

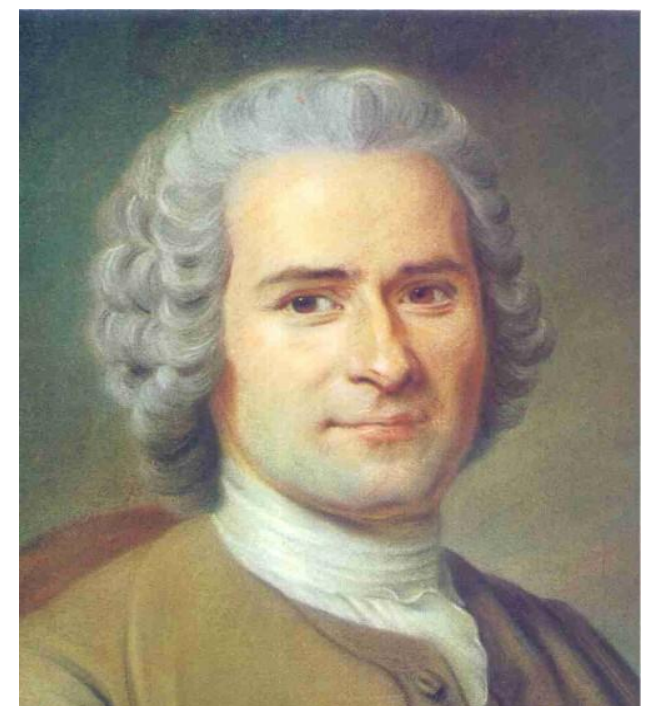
Jean Jacques Rousseau nasceu em Genebra (1712) e faleceu em Ermenonville (1778).

Ficou conhecido sobretudo pelas suas **ideias pedagógicas**, assentes numa idealização do homem em estado selvagem, livre e generoso.

Na sua obra "Emílio" teoriza filosoficamente sobre o Homem, refletindo as suas inquietações sobre a distinção entre os objetivos da educação do indivíduo e do cidadão.

Rousseau pensava que as escolas faziam mal ao homem, retirando-lhe a liberdade e, por isso, para criar um novo homem era preciso educar as crianças de acordo com Natureza.

Carolina Ventura, 8º 2, nº 7 (texto adaptado)



Outros Iluministas:

Baruch Espinoza (1632–1677), David Hume (1711-1776), Diderot (1713-1784)

Adam Smith (1723-1790) Immanuel Kant (1724-1804), Benjamin Constant (1767–1830)